

27 de Outubro de 2010

Resultados consolidados do Millennium bcp em 30 de Setembro de 2010

DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 217,4 milhões de euros, registando um crescimento de 22,0%, face ao período homólogo de 2009;
- De acordo com a metodologia IRB^(*), os rácios *pro forma* Tier I e o rácio total situaram-se, respectivamente, em 9,0% e 10,0%;
- Contributo da actividade internacional para o resultado consolidado situou-se em 26,6 milhões de euros, com a margem financeira a aumentar 32,5%;
- Resultado líquido do Bank Millennium na Polónia ascendeu a 53,4 milhões de euros, impulsionado pela margem financeira e pelas comissões;
- Produto bancário aumentou 13,1%, face ao período homólogo;
- Margem financeira cresceu 9,4% e comissões líquidas aumentaram 12,7%, face ao período homólogo. Margem financeira da actividade em Portugal, com o melhor desempenho trimestral desde o 2.º trimestre de 2009;
- Recursos totais de clientes aumentaram 1,9%, ascendendo a 66.971 milhões de euros, com os depósitos de clientes a alcançarem 45.319 milhões de euros e os seguros de capitalização a atingir um máximo histórico, no decurso do terceiro trimestre;
- Crédito a clientes totalizou 76.638, registando uma ligeira contracção, não obstante o aumento de 4,3% no crédito à habitação, face a 30 de Setembro de 2009;
- Crédito e recursos de clientes da actividade internacional cresceram 8,4% e 6,8%, respectivamente;
- Custos operacionais consolidados mantiveram-se estáveis e verificou-se uma melhoria do rácio de eficiência em Portugal de 60,7%, nos primeiros nove meses de 2009, para 48,7%, nos primeiros nove meses de 2010;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 3,1%, em linha com o actual enquadramento económico-financeiro, e com o rácio de cobertura em 100,2%;
- Em 15 de Outubro de 2010 foi concluída a transacção de alienação da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, da respectiva base de depósitos e de parte da carteira de crédito, ao Investors Savings Bank.

Direcção de Relações
com Investidores
Sofia Raposo
Telefone +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Telefone +351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telefone +351 211 131 242
Telemóvel +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt

(*) Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização dos métodos IRB, foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, apuradas numa base *pro forma*.



Lisboa, 27 de Outubro de 2010

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Actividade económica revela-se mais robusta em 2010. Restrições orçamentais sugerem moderação no crescimento para 2011.

Simultaneidade de optimismo e pessimismo nos mercados financeiros e na avaliação da conjuntura por parte das autoridades monetárias.

Maior empenho do Banco Central Europeu no restabelecimento de condições normais de funcionamento no mercado interbancário europeu.

Sustentabilidade das finanças públicas tem actuado como factor distintivo do comportamento dos mercados financeiros na Área do Euro.

A actividade económica mundial evidenciou uma recuperação robusta durante o primeiro semestre de 2010, mais forte e sustentada nas economias emergentes do que nas economias avançadas onde a correcção de desequilíbrios macroeconómicos graves ainda prossegue o seu curso. As restrições financeiras sobre os orçamentos públicos impossibilitam a continuação de políticas expansionistas e, em muitos países, recomendam uma alteração profunda na política económica prosseguida. Consequentemente, será provável que o ritmo de crescimento económico mundial venha a moderar ao longo de 2011.

Apesar da tendência para a normalidade, nos mercados financeiros ainda despontam comportamentos peculiares. Enquanto que os índices accionistas dos países emergentes registam níveis superiores aos do início da crise, as taxas de juro de dívida pública nos EUA e na Alemanha mantêm valores historicamente muito baixos. Esta diferente avaliação de contexto também se divide entre os bancos centrais. No Japão e nos países anglo-saxónicos, a política monetária deverá reforçar o conjunto de mecanismos de apoio à actividade económica, actuando de forma contrária à austeridade orçamental futura. O Banco Central Europeu, todavia, tem vindo a optar pelo restabelecimento das anteriores condições de financiamento em operações de mercado. Em consequência, as taxas de juro Euribor aumentaram ao longo do terceiro trimestre deste ano, para níveis em média superiores à taxa principal de refinanciamento (1%), e o euro apreciou-se em termos efectivos.

O retorno a uma trajectória de sustentabilidade das finanças públicas tem sido o principal factor distintivo do comportamento dos mercados da Área do Euro. Os países com finanças públicas mais sãs ou com padrões de execução orçamental melhores ou alinhados pelas metas inicialmente estabelecidas registaram uma diminuição nos respectivos prémios de risco. Pelo contrário, a Irlanda e Portugal, pelo esforço de apoio ao sector financeiro no primeiro caso e pela deficiente execução orçamental no segundo, registaram incrementos brutais no prémio de risco soberano. Para 2011, a inevitabilidade de uma política orçamental muito exigente, tendente ao equilíbrio das finanças públicas a prazo, constituirá, com elevado grau de probabilidade, fundamento de travagem destas economias. A recuperação de um capital de confiança junto



Polónia e países africanos continuam a destacar-se pela regularidade dos respectivos processos de desenvolvimento

Actividade bancária com estabilização nos volumes de crédito.

Contexto actual e alterações de índole regulamentar e fiscal terão impacto no desenvolvimento e rentabilidade da actividade bancária a prazo.

Resultado líquido consolidado situou-se em € 217,4 milhões.

Crescimento do resultado líquido suportado pelo aumento do produto bancário e pelo controlo dos custos operacionais, apesar do reforço das imparidades.

de investidores não residentes é fundamental para que a correcção dos níveis excessivos de endividamento seja consistente mas controlada de modo a não gerar rupturas insanáveis na actividade económica e no ambiente social. A Polónia continua a distinguir-se pelo seu percurso de convergência europeia e os países africanos pela constância do seu processo de desenvolvimento, com taxas de crescimento económico muito superiores às da União Europeia.

O crescimento do crédito regista uma estabilização na generalidade dos países europeus, após a intensa desaceleração nos últimos dois anos. Os ritmos de crescimento permanecem modestos. A crise financeira marcou um retrocesso de natureza persistente no grau de integração dos mercados interbancários, exigindo um maior peso dos recursos domésticos estáveis no passivo das instituições financeiras. No plano das alterações propostas à regulamentação bancária incluem-se, para além do aumento significativo dos requisitos mínimos de capital, instrumentos de vigilância do tipo de financiamento dos bancos e estão previstos, por acréscimo, impostos específicos que incidem sobre a estrutura de financiamento dos bancos. Estas propostas, sobre a liquidez, o capital e a tributação, não obstante o período de ajustamento prolongado permitido no quadro regulamentar, configuram restrições objectivas à actividade bancária, com repercussão nos volumes de negócio e na rentabilidade dos bancos a prazo.

RESULTADOS

Num enquadramento em que se destaca o enfoque na correcção dos desequilíbrios macroeconómicos nos países da Área do Euro, com repercussão no comportamento dos mercados financeiros, e em que na actividade bancária se assistiu à estabilização nos volumes de crédito na generalidade dos países europeus, o produto bancário do Millennium bcp cresceu 13,1% em base consolidada e 12,3% em Portugal, face ao período homólogo, o que em conjugação com o controlo dos custos operacionais, possibilitou a melhoria dos níveis de eficiência e de rentabilidade. O rácio de solvabilidade consolidado situou-se em 10,2% e o Tier I em 8,5% em 30 de Setembro de 2010. De acordo com a metodologia IRB, o rácio Tier I *pro forma* e o rácio total *pro forma* situaram-se, respectivamente, em 9,0% e 10,0%.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp totalizou 217,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que compara com os 178,1 milhões de euros apurados no período homólogo de 2009. O resultado líquido nos primeiros nove meses de 2010 evoluiu favoravelmente, não obstante o reforço das dotações por imparidade do crédito (líquidas de recuperações), suportado pelo



aumento do produto bancário em conjugação com o controlo dos custos operacionais.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações) situou-se em 549,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010 (409,4 milhões de euros no período homólogo de 2009) e evidencia o esforço de provisionamento efectuado na actividade em Portugal, reflectindo o impacto do enquadramento económico-financeiro adverso.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 55,1% nos primeiros nove meses de 2010, revelando uma melhoria de 9,3 p.p. face aos 64,4% apurados em igual período de 2009. O rácio de eficiência evidenciou melhorias quer na actividade em Portugal, ao situar-se em 48,7% que compara com os 60,7% apurados no período homólogo de 2009, quer na actividade internacional, ao reduzir em 2,9 p.p., beneficiando dos desempenhos favoráveis na maioria das operações no exterior.

BALANÇO

Os recursos totais de clientes aumentaram 1,9%, em base comparável, ascendendo a 66.971 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, face aos 65.734 milhões de euros relevados em igual data de 2009. O crescimento dos recursos totais de clientes beneficiou do dinamismo comercial na captação de recursos, traduzido no aumento de 8,4% dos recursos fora de balanço de clientes e no acréscimo de 1,7% dos depósitos de clientes.

O crédito a clientes atingiu a 76.638 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, registando uma ligeira contracção, em base comparável, face aos 76.854 milhões de euros relevados em 30 de Setembro de 2009. O comportamento do crédito a clientes foi sobretudo condicionado pelo crédito a empresas, visto que o crédito a particulares registou um crescimento de 3,1%, suportado pelo aumento de 4,3% do crédito à habitação.

Rácio de eficiência consolidado situou-se em 55,1%, registando melhoria de 9,3 p.p., face ao período homólogo de 2009, com os contributos da actividade em Portugal e internacional.

Recursos totais de clientes aumentaram 1,9% suportados pelos crescimentos de 8,4% e 1,7% dos recursos fora de balanço e dos depósitos de clientes, respectivamente.

Crédito a clientes consolidado situou-se em € 76.638 milhões, com crescimento de 4,3% no crédito hipotecário.



Síntese de Indicadores

	<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 10	30 Set. 09	Var. 10 / 09
Balço				
Activo total		99.434	93.912	5,9%
Crédito a clientes ⁽¹⁾		76.638	76.854	-0,3%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾		74.254	74.827	-0,8%
Recursos totais de clientes ^{(1) (2)}		66.971	65.734	1,9%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾		50.082	50.147	-0,1%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾		45.319	44.567	1,7%
Resultados				
Margem financeira		1.091,8	998,2	9,4%
Produto bancário ⁽³⁾		2.147,3	1.898,9	13,1%
Custos operacionais ⁽⁴⁾		1.183,4	1.172,4	0,9%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		549,9	409,4	34,3%
Outras imparidades e provisões		130,0	75,4	72,3%
Impostos sobre lucros		24,1	51,3	-53,0%
Interesses minoritários		42,5	12,2	
Resultado líquido		217,4	178,1	22,0%
Rendibilidade				
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		2,9%	2,7%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) ⁽⁶⁾		0,4%	0,3%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		0,4%	0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)		5,9%	4,9%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁵⁾		7,0%	6,2%	
Qualidade do crédito				
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁵⁾		4,5%	2,9%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁵⁾		1,4%	0,3%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias		100,2%	119,6%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total		92,5%	98,9%	
Rácios de eficiência				
Custos operacionais / Produto bancário ^{(5) (7)}		55,1%	64,4%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(5) (7)}		48,7%	60,7%	
Custos com o pessoal / Produto bancário ^{(5) (7)}		30,4%	36,6%	
Capital (método IRB <i>pro forma</i>)				
Fundos próprios totais		5.792		
Riscos ponderados		58.186		
Tier I		9,0%		
Total		10,0%		
Capital (método padrão)				
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽⁵⁾		8,5%	8,9%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽⁵⁾		10,2%	11,2%	
Sucursais				
Actividade em Portugal		908	916	-0,9%
Actividade internacional ⁽¹⁾		856	849	0,8%
Colaboradores				
Actividade em Portugal		10.198	10.381	-1,8%
Actividade internacional ⁽¹⁾		11.195	10.946	2,3%

(1) Ajustado do impacto relacionado com as operações na Turquia e nos EUA, na sequência dos acordos de alienação estabelecidos.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Com base no resultado antes de interesses minoritários.

(7) Exclui impacto de itens específicos.



Na apresentação de resultados do 3.º trimestre de 2010, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira, começou por salientar que numa conjuntura económica marcada pelas medidas de austeridade e pelos processos de consolidação orçamental, particularmente em Portugal, o Millennium bcp logrou apresentar nos primeiros nove meses do ano um resultado líquido consolidado de 217,4 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 22,0% face ao período homólogo.

A evolução positiva do resultado líquido está alicerçada na actividade corrente do Banco, em Portugal e nas operações internacionais, traduzida no crescimento de 13,1% do produto bancário consolidado e na política de contenção dos custos operacionais, com resultados visíveis na actividade doméstica.

Referindo-se aos aspectos que mereceram destaque no 3.º trimestre, o Presidente realçou:

- i) O crescimento da margem financeira que manteve a sua tendência positiva, desde o 2.º trimestre de 2009, aumentando 9,4%, motivado pelos esforços de *re-pricing* do crédito empreendidos, e beneficiando do contributo favorável das operações internacionais, onde se registou um acréscimo de 32,5% face ao trimestre homólogo;
- ii) O desempenho muito positivo das comissões que apresentaram, quer na actividade doméstica, quer na actividade internacional, um crescimento de 10,7% e 17,9%, respectivamente, subindo 12,7% no consolidado, face aos valores dos primeiros nove meses de 2009;
- iii) O controlo dos custos operacionais que evidenciaram estabilidade em termos consolidados e uma redução de 4,2% em Portugal, face aos primeiros nove meses de 2009;
- iv) A melhoria dos rácios de eficiência, em termos homólogos, com o rácio *Cost-to-Income* consolidado e em Portugal a atingir os 55,1% e 48,7%, respectivamente, nos primeiros nove meses do ano;
- v) A redução do “gap comercial”, tendo os Recursos de Clientes aumentado 1,9%, com a actividade internacional a crescer 6,8%, e o Crédito a Clientes diminuído 0,3%, com as operações internacionais a crescer 8,4%, face ao final do trimestre homólogo;
- vi) No âmbito das prioridades estratégicas definidas para 2010, destaque para as comemorações relativas aos 25 anos do Millennium bcp bem como as diversas iniciativas implementadas com o intuito de promover uma maior proximidade com os Clientes, nomeadamente a realização dos “Encontros Millennium” nas capitais de distrito e a abertura de Sucursais aos Sábados. Como corolário destas iniciativas, o índice de satisfação de Clientes atingiu neste trimestre 80,5%.

No que se refere às operações internacionais o Presidente do CAE sublinhou:

- i) A importância crescente da actividade internacional, tendo o resultado líquido proveniente do exterior aumentado de 3,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009 para 26,6 milhões de euros no mesmo período de 2010;
- ii) Os bons resultados da operação polaca, com um resultado líquido de 53,4 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2010, suportado pelo crescimento da margem financeira e das comissões, permitindo que o produto bancário crescesse 20,0%, face ao período homólogo;
- iii) A manutenção dos planos de expansão em Angola e Moçambique, com o Banco Millennium Angola a aumentar, no início de Outubro, a sua rede para 33 Sucursais. No seu conjunto, estas operações apresentaram um resultado líquido de 60,4 milhões de euros, nos primeiros nove meses do ano, o que significa um acréscimo de 21,0% face ao período homólogo;
- iv) A inauguração da Sucursal Onshore do Millennium bcp em Macau materializando a estratégia de reforço da presença do Banco no triângulo Europa - África - Ásia. O Millennium bcp visa assim estabelecer-se como uma plataforma internacional de negócios entre a China, a Europa e os países africanos de expressão portuguesa.

Mais recentemente, o Presidente salientou ainda a conclusão, em 15 de Outubro, da transacção de alienação da totalidade da rede de Sucursais do Millennium bcpbank nos EUA, da respectiva base de depósitos e de parte da carteira de crédito, que se insere no âmbito da estratégia de enfoque nos mercados prioritários.

A concluir a sua intervenção, o Presidente salientou os 5 anos de actividade da operação de Microcrédito que o Millennium bcp desenvolve, tendo sido financiado um total de 13,8 milhões de euros e criados 2.290 postos de trabalho, evidenciando assim o compromisso de responsabilidade social do Banco.



Tendo em consideração os acordos estabelecidos com vista à alienação de participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia e à venda da totalidade da rede de sucursais e da respectiva base de depósitos do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA), e de acordo com o disposto na IFRS 5, em 30 de Setembro de 2010 o total dos activos e dos passivos destas subsidiárias são apresentados, respectivamente, nas rubricas “Activos não correntes detidos para venda” e “Passivos não correntes detidos para venda” do Balanço consolidado, enquanto que as rubricas de custos e proveitos do exercício são relevadas de acordo com a respectiva natureza nas diversas rubricas da Demonstração de resultados consolidados. Até ao momento da venda, sendo que no caso da operação nos EUA a transacção foi concluída em 15 de Outubro de 2010, o Grupo continua a consolidar em reservas e resultados as variações ocorridas na situação patrimonial do Millennium bank Turquia e do Millennium bcpbank EUA.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 217,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que compara com os 178,1 milhões de euros apurados em igual período de 2009. O resultado líquido dos primeiros nove meses de 2010 incorpora o reconhecimento de uma imparidade relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, relevado no segundo trimestre, no montante de 73,6 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido dos primeiros nove meses de 2009 inclui a contabilização da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, bem como os ganhos no montante de 57,2 milhões de euros obtidos na alienação de activos. O resultado líquido dos primeiros nove meses de 2010 beneficiou ainda do desempenho dos resultados em operações financeiras, da margem financeira, das comissões líquidas e dos dividendos recebidos, em conjugação com o controlo dos custos operacionais, associado à diminuição dos custos com o pessoal, em particular os custos com pensões, não obstante o reforço das dotações por imparidade do crédito (líquidas de recuperações).

O resultado líquido em Portugal situou-se em 190,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, face aos 175,1 milhões de euros relevados em igual período de 2009. O resultado líquido da actividade em Portugal inclui os impactos anteriormente mencionados, tendo sido potenciado pelo crescimento do produto bancário, a par da redução dos custos operacionais, parcialmente contrariado pelo reforço das dotações por imparidade do crédito.

Na actividade internacional, o resultado líquido cifrou-se em 26,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que compara com 3,0 milhões de euros apurados em igual período de 2009. O aumento do resultado líquido na actividade internacional reflecte o desempenho positivo da margem financeira e das comissões líquidas, apesar de condicionado pelo maior nível de custos operacionais, em particular dos custos relevados pelo Banco Millennium Angola, no quadro da estratégia de crescimento orgânico implementada, do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, como resultado da amortização residual de activos excluídos do processo de alienação, e do Bank Millennium na Polónia, repercutindo sobretudo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro. O aumento do resultado líquido da actividade internacional foi fundamentalmente influenciado pelo contributo das subsidiárias na Polónia, em Moçambique e em Angola.

A **margem financeira** cresceu 9,4%, elevando-se a 1.091,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que compara com os 998,2 milhões de euros em igual período de 2009. O aumento da margem financeira foi suportado pelo efeito volume positivo, quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional, conjugado com o efeito taxa de juro favorável, beneficiando, nomeadamente, da política de revisão dos *spreads* nas operações de crédito. Em termos trimestrais, a margem financeira na actividade em Portugal evidenciou, neste último trimestre, o melhor desempenho desde o segundo trimestre de 2009, repercutindo nomeadamente o impacto da progressiva revisão de *spreads* das operações contratadas. Na actividade internacional, o crescimento da margem financeira foi impulsionado pelo efeito volume positivo e pelo simultâneo efeito taxa de juro favorável, suportado essencialmente pelo desempenho do Bank Millennium na Polónia, bem como das subsidiárias em Angola e na Roménia e também do Millennium bim em Moçambique, cuja margem financeira, excluindo o efeito da desvalorização cambial do metical face ao euro, evoluiu favoravelmente no período.



A taxa de margem financeira situou-se em 1,63% nos primeiros nove meses de 2010, que compara favoravelmente com a taxa de 1,57% apurada em igual período de 2009. Este comportamento reflecte o efeito de iniciativas que têm vindo a ser implementadas, designadamente a gradual revisão dos *spreads* das operações de crédito a clientes, visando adequar o agravamento do custo do risco implícito no refinanciamento e nas novas operações contratadas. Em termos trimestrais, a taxa de margem financeira tem vindo a evidenciar um comportamento favorável desde o segundo trimestre de 2009.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	Set. 10		Set. 09	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.838	1,21	3.856	2,11
Activos financeiros	8.670	3,59	4.705	5,03
Créditos a clientes	74.886	3,47	75.374	4,37
	87.394		83.935	
Activos não correntes detidos para venda	943	6,55	--	--
Activos geradores de juros	88.337	3,42	83.935	4,30
Activos não geradores de juros	9.889		10.226	
	98.226		94.161	
Depósitos de instituições de crédito	13.540	1,41	8.402	3,03
Depósitos de clientes	45.500	1,91	44.249	2,66
Dívida emitida e passivos financeiros	26.363	1,56	30.312	2,50
Passivos subordinados	2.284	3,03	2.606	4,05
	87.687		85.569	
Passivos não correntes detidos para venda	854	4,20	--	--
Passivos geradores de juros	88.541	1,78	85.569	2,68
Passivos não geradores de juros	2.458		2.220	
Capitais próprios e Interesses minoritários	7.227		6.372	
	98.226		94.161	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		1,63		1,57

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, nos primeiros nove meses de 2010 e de 2009, à respectiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** aumentaram 12,7%, ascendendo a 601,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, face aos 533,8 milhões de euros apurados no período homólogo de 2009. O crescimento das comissões líquidas beneficiou quer das comissões mais directamente relacionadas com o negócio bancário, em particular as comissões originadas pela colocação de produtos de seguros e pela prestação de serviços bancários, designadamente pela venda de meios de pagamento, manutenção de contas e pela solução "Cliente Frequente", quer do aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros, nomeadamente a montagem de operações, depósito e guarda de valores e de gestão de activos. A evolução positiva das comissões líquidas foi suportada tanto pela actividade em Portugal (+10,7%), como pela actividade internacional (+17,9%), reflectindo o aumento das comissões líquidas na maioria das operações no exterior, em particular na Polónia, em Angola, na Suíça e na Roménia.

Os **resultados em operações financeiras**, que incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 345,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que comparam com 188,2 milhões de euros no período homólogo de 2009, reflectindo essencialmente o desempenho na actividade em Portugal. Os resultados em operações financeiras na actividade em Portugal contabilizados nos primeiros nove meses de 2010 incluem a reavaliação



dos instrumentos financeiros contabilizados em *fair value option*, bem como os resultados com operações cambiais, com títulos e com operações de cobertura. Na actividade internacional, a evolução dos resultados em operações financeiras foi condicionada pelo impacto da reavaliação de instrumentos derivados no Bank Millennium na Polónia, parcialmente atenuado pelo efeito positivo relacionado com ganhos em operações cambiais no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de subsidiárias e outros activos, totalizaram 19,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010 (126,6 milhões de euros relevados em igual período de 2009). Nos primeiros nove meses de 2009, os outros proveitos de exploração apurados para a actividade em Portugal incluem a valia contabilística apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, bem como os ganhos no montante de 57,2 milhões de euros obtidos na alienação de activos. Excluindo estes impactos, os outros proveitos de exploração líquidos foram essencialmente determinados pelo decréscimo dos proveitos líquidos relacionados com a alienação/reavaliação de imóveis e com a prestação de serviços diversos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos dos investimentos em activos disponíveis para venda, ascenderam a 35,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que comparam com 4,3 milhões de euros contabilizados em igual período de 2009, reflectindo especialmente o efeito dos maiores dividendos recebidos associados à participação detida no capital social da Eureko.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 53,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, representando um aumento de 11,3% face aos 47,8 milhões de euros relevados em igual período de 2009. Este desempenho beneficiou fundamentalmente da apropriação de resultados relacionados com a participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	Set. 10	Set. 09	Var. 10/09
Comissões líquidas			
Comissões bancárias			
Cartões	136,0	139,3	-2,4%
Crédito e garantias	130,3	126,3	3,2%
<i>Bancassurance</i>	55,8	41,2	35,2%
Outras comissões	164,6	136,6	20,5%
Subtotal comissões bancárias	<u>486,7</u>	<u>443,4</u>	9,7%
Comissões relacionadas com mercados			
Operações sobre títulos	75,4	55,4	36,2%
Gestão de activos	39,7	35,0	13,6%
Subtotal comissões com mercados	<u>115,1</u>	<u>90,4</u>	27,5%
Total comissões líquidas	<u>601,8</u>	<u>533,8</u>	12,7%
Resultados em operações financeiras	345,4	188,2	83,6%
Outros proveitos de exploração líquidos ⁽¹⁾	19,6	126,6	-84,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	35,5	4,3	
Resultados por equivalência patrimonial	53,2	47,8	11,3%
Total outros proveitos líquidos	<u>1.055,5</u>	<u>900,7</u>	17,2%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽²⁾	49,2%	47,4%	

⁽¹⁾ Nos primeiros nove meses de 2009, inclui a valia contabilística no montante de 21,2 milhões de euros, relacionada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, e os ganhos obtidos no montante de 57,2 milhões de euros, relacionados com a alienação de activos.

⁽²⁾ Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.



Os **custos operacionais**, que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, situaram-se em 1.183,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, comparando com 1.172,4 milhões de euros em igual período de 2009 (+0,9%). O comportamento dos custos operacionais foi essencialmente influenciado pelo desempenho da actividade internacional, nomeadamente do Banco Millennium Angola, em consonância com a estratégia de crescimento orgânico implementada, do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, como resultado da amortização de activos não alienados, e do Bank Millennium na Polónia, repercutindo sobretudo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, não obstante a redução de custos operacionais observada no Millennium bank na Grécia e na Banca Millennium na Roménia. Contudo, os custos operacionais consolidados beneficiaram da diminuição de 4,2% alcançada na actividade em Portugal, suportada pelos menores níveis de custos com o pessoal e de amortizações do exercício.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 55,1% nos primeiros nove meses de 2010, revelando uma melhoria de 9,3 p.p. face aos 64,4% apurados em igual período de 2009. Nos primeiros nove meses de 2010, o rácio de eficiência evidenciou melhorias quer na actividade em Portugal, ao situar-se em 48,7%, face a 60,7% nos primeiros nove meses de 2009, corporizando o impacto das iniciativas que têm vindo a ser implementadas visando a contenção dos custos operacionais e o aumento dos proveitos, quer na actividade internacional, ao reduzir em 2,9 p.p., face aos primeiros nove meses de 2009, beneficiando dos desempenhos favoráveis na maioria das operações no exterior.

Os **custos com o pessoal** diminuíram 2,1%, cifrando-se em 653,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, face aos 667,1 milhões de euros em igual período de 2009. Esta redução traduz fundamentalmente os menores custos relacionados com pensões, apesar do aumento dos custos com remunerações, na sequência do processo anual de actualização salarial e do aumento do número de colaboradores na actividade internacional, em particular em Angola e em Moçambique, decorrente do plano de expansão das redes de sucursais em curso nestas operações. Na actividade em Portugal, os custos com o pessoal reduziram 7,4% face ao período homólogo, permitindo mais do que compensar o aumento evidenciado na actividade internacional, nomeadamente no Bank Millennium na Polónia, parcialmente potenciado pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, e no Banco Millennium Angola, determinado pelo reforço do quadro de colaboradores, embora contrariados pela diminuição dos custos com o pessoal na Banca Millennium na Roménia e no Millennium bank na Grécia.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 446,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, comparando com 426,7 milhões de euros em igual período de 2009 (+4,6%), reflectindo os desempenhos observados quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Na actividade em Portugal, o comportamento dos outros gastos administrativos foi influenciado pelos maiores gastos relacionados com avenças e honorários, energia e serviços especializados, evidenciando-se, contudo, as poupanças alcançadas ao nível dos gastos com comunicações e com deslocações, estadias e despesas de representação. Na actividade internacional, a evolução dos outros gastos administrativos traduz o aumento dos custos com publicidade, rendas e serviços especializados, associados à consecução da estratégia de crescimento orgânico, nomeadamente em Angola e em Moçambique. Contudo, destaca-se a redução dos outros gastos administrativos no Bank Millennium na Polónia, excluindo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, na sequência das medidas visando a melhoria da eficiência operativa. Em base trimestral, os outros gastos administrativos diminuíram 5,3% entre o segundo e o terceiro trimestres de 2010, beneficiando da redução concretizada na actividade em Portugal (-11,4%), nomeadamente nos gastos relacionados com serviços especializados, patrocínios, energia, material de consumo corrente e conservação e reparação.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 83,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que comparam com 78,6 milhões de euros apurados em igual período de 2009. A evolução das amortizações do exercício reflecte essencialmente o desempenho da actividade internacional, especialmente influenciado pelo impacto da amortização residual de activos excluídos do processo de alienação do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América. Não obstante, registou-se um decréscimo de amortizações do exercício na actividade em Portugal, em particular das amortizações relacionadas com equipamentos e com imóveis.



CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	Set. 10	Set. 09	Var. 10/09
Custos com o pessoal	653,4	667,1	-2,1%
Outros gastos administrativos	446,4	426,7	4,6%
Amortizações do exercício	83,7	78,6	6,4%
	<u>1.183,4</u>	<u>1.172,4</u>	0,9%
dos quais:			
Actividade em Portugal	724,1	755,9	-4,2%
Actividade internacional	459,3	416,5	10,3%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(1) (2)}	48,7%	60,7%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Exclui impacto de itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 549,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que compara com 409,4 milhões de euros no período homólogo de 2009, reflectindo essencialmente a evolução evidenciada pela actividade em Portugal, não obstante a menor imparidade do crédito (líquida de recuperações) relevada pela actividade internacional. Na actividade em Portugal, o esforço de provisionamento reflecte o impacto do enquadramento económico-financeiro adverso, nomeadamente ao nível do grau de incumprimento. Na actividade internacional, os maiores níveis de dotações relevados pelo Millennium bank na Grécia e, embora em menor volume, também pelas operações desenvolvidas na Suíça, em Angola e em Moçambique, acompanhando neste últimos casos a expansão da actividade, foram mais do que compensados pela redução da imparidade de crédito (líquida de recuperações) no Bank Millennium na Polónia. O custo do risco, avaliado pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de recuperações) no total da carteira de crédito, situou-se em 96 pontos base nos primeiros nove meses de 2010 (70 pontos base no período homólogo de 2009).

A rubrica **outras imparidades e provisões**, inclui as dotações para imparidade de outros activos, entre os quais os activos recebidos em dação não totalmente cobertos por garantias, a imparidade do *goodwill* e as outras provisões, designadamente para fazer face a riscos e encargos diversos, totalizou 130,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, que comparam com 75,4 milhões de euros em igual período de 2009. Este comportamento reflecte fundamentalmente o reconhecimento de uma imparidade no montante de 73,6 milhões de euros contabilizada no segundo trimestre de 2010, relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, em conformidade com a política contabilística do Grupo e o disposto na IAS 36. Não obstante, a rubrica de outras imparidades e provisões foi favoravelmente influenciada pelo menor nível de dotações relacionadas com perdas por imparidade associadas a imóveis recebidos por via da resolução de contratos de crédito com clientes, a par das menores dotações do exercício apuradas na actividade internacional, beneficiando do desempenho da quase totalidade das operações no exterior.

BALANÇO

O **activo total** consolidado cifrou-se em 99.434 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, comparando com os 93.912 milhões de euros apurados em igual data de 2009.

O **crédito a clientes** (bruto) atingiu 76.638 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, registando uma ligeira contracção, em base comparável, face aos 76.854 milhões de euros relevados em 30 de Setembro de 2009. O comportamento do crédito a clientes foi sobretudo condicionado pelo crédito a empresas, o qual totalizou 41.797 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, visto que o crédito a particulares registou um crescimento de 3,1%, suportado pelo aumento de 4,3% do crédito à habitação.

A estrutura da carteira de crédito permaneceu estável e diversificada em 30 de Setembro de 2010, com o crédito a empresas a representar 54,5% da carteira total, mantendo-se, deste modo, como a principal



componente do crédito concedido a clientes, enquanto o crédito a particulares representava 45,5% do crédito total, o qual é composto maioritariamente por crédito hipotecário.

A evolução do crédito a clientes reflecte sobretudo o comportamento da actividade em Portugal, que evidenciou um decréscimo de 2,5% face a 30 de Setembro de 2009, influenciado pela retracção do crédito a empresas, não obstante o aumento do crédito a particulares, suportado pelo crescimento de 1,9% do crédito à habitação. Por seu turno, o crédito a clientes na actividade internacional aumentou 8,4%, face a 30 de Setembro de 2009, beneficiando dos desempenhos alcançados quer no crédito a empresas, quer no crédito a particulares, com destaque para o crédito à habitação (+11,5%), impulsionados pela generalidade das subsidiárias no estrangeiro, nomeadamente pelo Bank Millennium na Polónia, ampliado pelo efeito cambial, e pelas subsidiárias em Moçambique e em Angola.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 10	30 Set. 09	Var. 10 / 09
Particulares			
Crédito hipotecário	30.014	28.777	4,3%
Crédito ao consumo	4.827	5.010	-3,7%
	<u>34.841</u>	<u>33.787</u>	3,1%
Empresas			
Serviços	16.301	16.613	-1,9%
Comércio	4.860	5.143	-5,5%
Outros	20.636	21.311	-3,2%
	<u>41.797</u>	<u>43.067</u>	-2,9%
Subtotal	<u>76.638</u>	<u>76.854</u>	-0,3%
do qual:			
Actividade em Portugal	59.573	61.105	-2,5%
Actividade internacional	17.065	15.749	8,4%
Crédito relacionado com activos em alienação ⁽¹⁾	--	758	
Total	<u>76.638</u>	<u>77.612</u>	

(1) Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.

A **qualidade da carteira de crédito**, mensurada pelos níveis dos indicadores de incumprimento, em particular pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 3,1%, em linha com a trajectória observada nos últimos trimestres, reflectindo os efeitos da deterioração das condições económico-financeiras das famílias e das empresas. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 100,2% no final de Setembro de 2010.



CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	178	182	0,6%	102,3%
Crédito ao consumo	444	375	9,2%	84,5%
	<u>622</u>	<u>557</u>	1,8%	89,6%
Empresas				
Serviços	549	548	3,4%	100,0%
Comércio	309	288	6,4%	93,0%
Outros	899	991	4,4%	110,1%
	<u>1.757</u>	<u>1.827</u>	4,2%	103,9%
Total	<u>2.379</u>	<u>2.384</u>	3,1%	100,2%

Os **recursos totais** de clientes aumentaram 1,9%, em base comparável, ascendendo a 66.971 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, face aos 65.734 milhões de euros relevados em igual data de 2009. O crescimento dos recursos totais de clientes beneficiou do dinamismo comercial na captação de recursos de clientes, traduzido no aumento de 8,4% dos recursos fora de balanço de clientes e no acréscimo de 1,7% dos depósitos de clientes, não obstante o comportamento menos favorável dos débitos para com clientes titulados. O crescimento dos recursos fora de balanço beneficiou dos desempenhos dos activos sob gestão (+1,6%) e, principalmente, dos seguros de capitalização (+11,4%), atingindo o volume de negócios máximo histórico de 12 mil milhões de euros, no decurso deste terceiro trimestre de 2010.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 10	30 Set. 09	Var. 10 / 09
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	45.319	44.567	1,7%
Débitos para com clientes titulados	4.763	5.580	-14,6%
	<u>50.082</u>	<u>50.147</u>	-0,1%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.855	4.781	1,6%
Seguros de capitalização	12.034	10.806	11,4%
	<u>16.889</u>	<u>15.587</u>	8,4%
Subtotal	<u>66.971</u>	<u>65.734</u>	1,9%
dos quais:			
Actividade em Portugal	50.676	50.478	0,4%
Actividade internacional	16.295	15.256	6,8%
Recursos relacionados com activos em alienação ⁽¹⁾	--	906	
Total	<u>66.971</u>	<u>66.640</u>	

⁽¹⁾ Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.



O aumento dos recursos totais de clientes foi potenciado pelo desempenho da actividade internacional (+6,8%), alicerçado sobretudo no contributo da actividade do Bank Millennium na Polónia tanto ao nível dos recursos de balanço, como nos recursos fora de balanço, beneficiando adicionalmente do efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, a par dos crescimentos evidenciados pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Banco Millennium Angola, consubstanciando o enfoque na captação de depósitos de clientes. Na actividade em Portugal, os recursos totais de clientes, registaram um ligeiro aumento, apesar do comportamento dos débitos para com clientes titulados, tendo sido positivamente influenciados pelo crescimento de 7,5% dos recursos fora de balanço de clientes. Em base trimestral, os depósitos de clientes em Portugal aumentaram 2,5% entre o segundo e o terceiro trimestres de 2010.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Os recursos de balanço de clientes praticamente estabilizaram face a 30 de Setembro de 2009, tendo, contudo, evidenciado uma recuperação no decurso do terceiro trimestre de 2010. Paralelamente, assistiu-se a uma quebra de suporte do financiamento nos mercados e ao aumento dos prémios de risco, afectando em particular os países “periféricos” da União Europeia que se debatem com dificuldades ao nível da correcção dos desequilíbrios macroeconómicos e da sustentabilidade das finanças públicas. Neste contexto, o Millennium bcp continuou a identificar e a garantir o acesso a fontes alternativas de tomada de fundos, designadamente através do recurso ao financiamento directo do Banco Central Europeu (BCE).

A execução do plano de financiamento do Grupo estabelecido para o primeiro trimestre de 2010, na vertente de *wholesale funding*, decorreu como previsto, designadamente, por via da titularização de créditos, através de uma nova operação denominada “Tagus Leasing”, no montante de 1,2 mil milhões de euros, e da concretização com sucesso de duas emissões de obrigações, uma a taxa fixa a 2 anos no montante de 750 milhões de euros e outra a taxa variável a 3 anos no montante de 300 milhões de euros, ambas ao abrigo do Programa de Euro Medium Term Notes (EMTN).

Nos segundo e terceiro trimestres de 2010, a maior limitação no acesso aos mercados de dívida internacionais e o agravamento do custo do risco, fortemente relacionados com o aumento do risco soberano afectando alguns dos Estados membros da União Europeia entre os quais Portugal, colocaram dificuldades acrescidas ao financiamento das instituições financeiras em geral e condicionaram a execução do plano de liquidez do Grupo delineado para este período.

Apesar deste contexto particularmente adverso, no terceiro trimestre de 2010 o Millennium bcp evidenciou uma melhoria do *gap* comercial e preservou níveis adequados de liquidez, nomeadamente através do recurso ao Mercado Monetário e a operações de financiamento junto do BCE, tendo em simultâneo concretizado novo reforço da carteira de títulos elegível para colateral em eventuais operações de refinanciamento junto de Bancos Centrais para 17,8 mil milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, que compara com 16,5 mil milhões de euros em 30 de Junho de 2010.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 30 de Setembro de 2010 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Durante 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para os riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Setembro de 2010, situou-se em 10,2%, tendo o Tier I fixado-se em 8,5%, acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Portugal.

No âmbito da adopção das metodologias de cálculo dos requisitos de capital resultantes do Acordo de Basileia II, acolhidas pela União Europeia através das directivas comunitárias cuja transposição para o ordenamento jurídico nacional ocorreu em 2007, o Millennium bcp solicitou ao Banco de Portugal autorização



formal para a utilização do método baseado em *ratings* internos (abordagem IRB) para o tratamento dos riscos de crédito e de contraparte.

Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura relativamente à utilização dos métodos IRB, o Millennium bcp procedeu ao cálculo dos rácios de capital *pro forma*, apurados de acordo com a mencionada abordagem IRB, estimando-se os rácios Tier I e Total, respectivamente, em 9,0% e 10,0%, em 30 de Setembro de 2010.

O Core Tier I foi influenciado essencialmente pelo efeito negativo da amortização dos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008, contrariado pela retenção de resultados gerados pelo Grupo no período. Os rácios de capital apurados não incorporam os efeitos relacionados com a alienação das operações na Turquia e nos EUA.

Adicionalmente, os riscos ponderados contribuíram favoravelmente para o comportamento dos rácios de solvabilidade ao registarem uma nova redução, entre 30 de Junho de 2010 e 30 de Setembro de 2010, influenciada, por um lado, pela evolução da actividade neste mesmo período, designadamente pela contracção do crédito e, por outro, pelo efeito das medidas que têm vindo a ser implementadas de optimização e reforço de colaterais.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

<i>Milhões de euros</i>	Padrão		<i>Pro forma IRB</i> ⁽¹⁾	
	30 Set. 10 ⁽²⁾	30 Jun. 10 ⁽²⁾	30 Set. 10 ⁽²⁾	30 Jun. 10 ⁽²⁾
Fundos Próprios				
Base	5.282	5.333	5.265	5.288
dos quais: Acções preferenciais e "Valores"	1.859	1.882	1.934	1.930
Outras deduções ⁽³⁾	(30)	(44)	(564)	(561)
Complementares	1.284	1.216	676	651
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(213)	(295)	(149)	(158)
Total	6.353	6.254	5.792	5.781
Riscos Ponderados	62.107	62.359	58.186	59.527
Rácios de Solvabilidade				
Core Tier I	5,6%	5,6%	6,7%	6,6%
Tier I	8,5%	8,6%	9,0%	8,9%
Tier II	1,7%	1,5%	0,9%	0,8%
Total	10,2%	10,0%	10,0%	9,7%

⁽¹⁾ Os rácios apresentados foram calculados de acordo com os métodos IRB, tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização destes métodos. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal. No 1º semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

⁽²⁾ Os valores e os rácios apresentados não incluem os impactos das vendas de 95% do Millennium bank AS na Turquia, cujo impacto no Tier I é positivo em cerca de 6 p.b., nem da operação nos EUA.

⁽³⁾ Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).



SEGMENTOS

O Grupo Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas, de Corporate & Banca de Investimento e de Private Banking & Asset Management.

Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho inclui: (i) a Banca de Retalho em Portugal, a qual se encontra delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *Mass-market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes *Prestige* e Negócios; e (ii) o ActivoBank, um banco vocacionado para clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade, oferecendo serviços e produtos simples e inovadores.

O segmento Banca de Empresas em Portugal, serve as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendidos entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. No âmbito da estratégia de *cross-selling*, a Banca de Empresas funciona como canal de distribuição dos produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Corporate & Banca de Investimento inclui: (i) a rede Corporate em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a Banca de Investimento, especializada no mercado de capitais, na prestação serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de *Project finance*, *Corporate finance*, corretagem de valores mobiliários e *Equity research*, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento Private Banking & Asset Management, para efeitos de segmentos geográficos, engloba a rede de Private Banking em Portugal e as subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento que operam em Portugal. Em termos de segmentos de negócio inclui também a actividade do Banque Privée BCP e do Millennium bcp Bank & Trust.

O segmento Negócios no Exterior, para efeitos de segmentos geográficos, engloba as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente o Bank Millennium na Polónia, o Millennium Bank na Grécia, o Banque Privée BCP na Suíça, a Banca Millennium na Roménia, o BIM - Banco Internacional de Moçambique em Moçambique, o Banco Millennium Angola em Angola, o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman, o Millennium Bank na Turquia (em processo de alienação) e o Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, cuja alienação foi concretizada em 15 de Outubro último.

Para efeitos de segmentos de negócios, o segmento Negócios no Exterior, contempla as diferentes operações do Grupo fora de Portugal anteriormente referidas com excepção do Banque Privée BCP na Suíça e do Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman que, neste âmbito, fazem parte do segmento Private Banking & Asset Management.

Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal de âmbito nacional que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a particulares e a empresas, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Suíça pelo Banque Privée BCP, uma operação de Private Banking de direito suíço e na Roménia por uma operação vocacionada para os segmentos de particulares e de pequenas e médias empresas. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique por um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola por um banco enfocado em clientes particulares, empresas e instituições do sector público e privado e nas Ilhas Cayman pelo Millennium bcp Bank & Trust, um banco especialmente vocacionado para a prestação de serviços internacionais, na área de Private Banking, a clientes com elevado património financeiro (segmento *Affluent*).



Actividade por segmentos

Os valores reportados para cada segmento resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da demonstração de resultados, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e conseqüentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Em 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, nos primeiros nove meses de 2009, as alterações ocorridas no segundo semestre de 2009 e no primeiro semestre de 2010 ao nível da organização dos segmentos: a Banca de Retalho e a Banca Empresas foram individualizadas, a rede Corporate passou a fazer parte do segmento Corporate & Banca de Investimento. O negócio contabilizado no Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman passou a ser considerado, na totalidade, no segmento Negócios no Exterior, quando anteriormente estava parcialmente reflectido no segmento Private Banking & Asset Management. A afectação de capital a cada segmento nos primeiros nove meses de 2010, efectuada em função dos riscos geridos por cada um dos segmentos, foi de 6,5% tendo sido, para efeitos comparativos, considerada a mesma percentagem de afectação de capital no período homólogo de 2009.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização, a 30 de Setembro de 2010, das áreas de negócio do Grupo.



Retalho

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 81,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, evidenciando uma redução de 26,1% face aos 110,5 milhões de euros relevados nos primeiros nove meses de 2009, reflectindo a evolução observada na margem financeira. A diminuição da margem financeira incorpora o efeito da redução registada nos depósitos e no crédito, determinada quer pela diminuição do volume, nomeadamente do crédito a clientes, quer pelas menores taxas de margem financeira.

Os outros proveitos líquidos apresentaram um desempenho favorável, face ao período homólogo, para o qual foi determinante a evolução das comissões relacionadas com programas de fidelização de clientes, nomeadamente relacionadas com depósitos à ordem, com crédito à habitação e com seguros de risco. A diminuição dos custos operacionais, face aos primeiros nove meses de 2009, foi suportada nas medidas de simplificação organizativa e de optimização dos processos implementadas, bem como na redução do número de colaboradores.

As dotações para imparidade mantiveram-se ao nível do valor contabilizado nos primeiros nove meses de 2009 fruto do esforço de articulação entre as áreas de concessão e de recuperação de crédito.

Os recursos totais de clientes, reflectindo o dinamismo comercial na captação de recursos, mantiveram-se estáveis ascendendo a 35.508 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, face aos 35.511 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009.

O crédito a clientes diminuiu 3,0%, totalizando 33.905 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, comparando com os 34.946 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, suportado na redução do crédito à habitação, do crédito à promoção imobiliária, do crédito ao consumo e do financiamento a empresas.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.10	30 Set.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	398,2	492,3	-19,1%
Outros proveitos líquidos	334,7	321,7	4,0%
	<u>732,9</u>	<u>814,0</u>	-10,0%
Custos operacionais	502,9	548,6	-8,3%
Imparidade	118,8	115,0	3,3%
Contribuição antes de impostos	<u>111,2</u>	<u>150,4</u>	-26,0%
Impostos	<u>29,6</u>	<u>39,9</u>	-25,8%
Contribuição líquida	<u><u>81,7</u></u>	<u><u>110,5</u></u>	-26,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.287	1.374	-6,3%
Rendibilidade do capital afecto	8,5%	10,8%	
Riscos ponderados	19.801	21.131	-6,3%
Rácio de eficiência	68,6%	67,4%	
Crédito a clientes	33.905	34.946	-3,0%
Recursos totais de clientes	35.508	35.511	0,0%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Banca de Empresas

O segmento Banca de Empresas em Portugal registou uma contribuição líquida negativa de 8,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, comparando com uma contribuição líquida positiva de 27,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade, não obstante o aumento do produto bancário.

Os outros proveitos líquidos cresceram 72,0% face aos primeiros nove meses de 2009, influenciados pelo comportamento favorável das comissões, em particular as relacionadas com serviços financeiros de investimento, financiamentos em moeda nacional, crédito por assinatura e depósitos à ordem. Este aumento permitiu atenuar a redução da margem financeira dos depósitos, consubstanciada na diminuição dos *spreads* das operações com clientes. Em relação aos três trimestres anteriores a margem financeira evidenciou uma tendência crescente, como resultado da política de revisão dos *spreads* das operações de crédito, visando reflectir adequadamente a subida do custo do risco implícito no refinanciamento e nas novas operações contratadas.

O aumento das dotações para imparidade registado nos primeiros nove meses de 2010, quando comparado com o valor do período homólogo de 2009, resulta do reforço da cobertura dos sinais de imparidade da carteira de crédito.

Os depósitos de clientes diminuíram, condicionados pelo efeito da actual conjuntura económica e financeira, conduzindo a um decréscimo dos recursos totais de clientes em 15,2%, de 1.975 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009 para 1.675 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010.

O crédito a clientes diminuiu 9,6%, ao totalizar 10.096 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, comparando com os 11.163 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, reflectindo o impacto da crise financeira sobre as decisões de investimento dos agentes económicos e determinando a redução no financiamento em moeda nacional, no papel comercial e no *factoring*.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.10	30 Set.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	131,8	145,5	-9,4%
Outros proveitos líquidos	64,8	37,7	72,0%
	<u>196,7</u>	<u>183,2</u>	7,4%
Custos operacionais	43,5	41,5	5,0%
Imparidade	164,6	103,8	58,6%
Contribuição antes de impostos	(11,4)	37,9	--
Impostos	(3,0)	10,0	--
Contribuição líquida	<u>(8,4)</u>	<u>27,9</u>	--
Síntese de indicadores			
Capital afecto	642	721	-11,0%
Rendibilidade do capital afecto	-1,8%	5,2%	
Riscos ponderados	9.875	11.099	-11,0%
Rácio de eficiência	22,1%	22,6%	
Crédito a clientes	10.096	11.163	-9,6%
Recursos totais de clientes	1.675	1.975	-15,2%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Corporate & Banca de Investimento

No segmento Corporate & Banca de Investimento a contribuição líquida ascendeu a 58,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, comparando com 113,5 milhões de euros relevados no período homólogo de 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade na rede Corporate.

O decréscimo dos outros proveitos líquidos decorre da diminuição dos resultados em operações financeiras na Banca de Investimento, não obstante o aumento das comissões na rede Corporate com destaque para as comissões associadas a crédito por assinatura, a financiamentos em moeda nacional e a papel comercial. A margem financeira foi condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, resultante da diminuição dos *spreads* das operações com clientes, apesar do efeito volume positivo do crédito a clientes.

Os custos operacionais evoluíram também favoravelmente ao registarem uma redução face ao primeiro semestre de 2009, evidenciando poupanças sustentadas, bem como as sinergias associadas ao processo de fusão do Banco Millennium bcp Investimento no Banco Comercial Português.

Os recursos totais de clientes decresceram 5,7%, ascendendo a 10.577 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, comparando com 11.216 milhões de euros apurados em 30 de Setembro de 2009, como resultado da diminuição dos depósitos de clientes.

O crédito a clientes atingiu 13.578 milhões de euros no final de Setembro de 2010, aumentando 8,9% face aos 12.463 milhões de euros contabilizados no final de Setembro de 2009, beneficiando do desempenho do crédito à promoção imobiliária, dos financiamentos em moeda nacional e do papel comercial.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.10	30 Set.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	147,4	151,6	-2,8%
Outros proveitos líquidos	137,8	146,5	-6,0%
	<u>285,2</u>	<u>298,1</u>	-4,3%
Custos operacionais	54,6	57,2	-4,6%
Imparidade	150,8	85,5	76,4%
Contribuição antes de impostos	79,8	155,4	-48,7%
Impostos	21,1	41,9	-49,5%
Contribuição líquida	<u>58,6</u>	<u>113,5</u>	-48,3%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	992	944	5,1%
Rendibilidade do capital afecto	7,9%	16,1%	
Riscos ponderados	15.267	14.530	5,1%
Rácio de eficiência	19,1%	19,2%	
Crédito a clientes	13.578	12.463	8,9%
Recursos totais de clientes	10.577	11.216	-5,7%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Private Banking & Asset Management

O segmento Private Banking & Asset Management, considerando o critério de segmentação geográfica, registou uma contribuição líquida negativa de 6,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, comparando com uma contribuição líquida positiva de 0,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009. Esta evolução incorpora a diminuição da margem financeira, reflectindo a redução quer dos volumes de negócio, quer das taxas de margem financeira dos recursos e do crédito a clientes. A redução dos outros proveitos líquidos decorre da actividade do International Private Banking, encontrando-se associada à diminuição das comissões de operações em moeda estrangeira e de crédito por assinatura.

Os custos operacionais evoluíram favoravelmente face aos primeiros nove meses de 2009, evidenciando descidas nos outros gastos administrativos relacionadas, maioritariamente, com projectos informáticos.

Os recursos totais de clientes diminuíram 0,7% face a 30 de Setembro de 2009, suportados no bom desempenho dos seguros de capitalização que permitiram atenuar o desempenho dos depósitos de clientes.

O crédito a clientes totalizou 1.389 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, comparando com os 2.178 milhões de euros atingidos em 30 de Setembro de 2009, como resultado da redução do crédito concedido pelo Private Banking em Portugal, associada, em parte, a financiamentos em moeda nacional.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.10	30 Set.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	16,0	29,3	-45,4%
Outros proveitos líquidos	19,8	21,5	-7,8%
	<u>35,8</u>	<u>50,8</u>	-29,5%
Custos operacionais	25,3	27,3	-7,5%
Imparidade	20,1	22,5	-10,5%
Contribuição antes de impostos	<u>(9,6)</u>	<u>1,0</u>	--
Impostos	<u>(2,7)</u>	<u>0,2</u>	--
Contribuição líquida	<u><u>(6,9)</u></u>	<u><u>0,8</u></u>	--
Síntese de indicadores			
Capital afecto	58	82	-29,1%
Rendibilidade do capital afecto	-15,7%	1,3%	
Riscos ponderados	899	1.267	-29,1%
Rácio de eficiência	70,5%	53,8%	
Crédito a clientes	1.389	2.178	-36,2%
Recursos totais de clientes	6.837	6.888	-0,7%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior, considerando os critérios de segmentação geográfica, ascendeu a 58,5 milhões de euros, comparando com uma contribuição líquida negativa de 9,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, beneficiando do acréscimo do produto bancário.

O aumento da margem financeira em 34,4%, face ao período homólogo de 2009, fez-se sentir em todas as geografias (com excepção da Grécia), tendo sido potenciado, fundamentalmente, pelo desempenho da operação na Polónia, decorrente não apenas do efeito volume mas também do efeito taxa de juro, e das subsidiárias na Roménia e em Angola assentes no incremento do volume de negócios.

Nos outros proveitos líquidos destacam-se os contributos positivos das subsidiárias na Polónia (relacionado com o aumento das comissões de cartões, de depósitos de clientes e de fundos de investimento), em Angola (relativos a comissões, associadas ao crescimento das transferências bancárias e do crédito a clientes) e em Moçambique (materializados nos resultados cambiais obtidos em transacções com clientes).

A redução das dotações para imparidade e provisões em 23,8% face ao período homólogo está associada ao menor nível de provisionamento relevado nas operações desenvolvidas na Polónia, que permitiram compensar o reforço das dotações para imparidade efectuado na Grécia, em Angola e em Moçambique.

Os custos operacionais registaram um aumento de 10,3%, devido ao crescimento dos custos com pessoal e dos gastos administrativos nas operações na Polónia, em Angola e nos Estados Unidos da América, relacionados, respectivamente, com o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, com a estratégia de crescimento orgânico prosseguida no mercado angolano e com a amortização de activos não alienados.

O crédito concedido a clientes cresceu 7,7%, ascendendo a 16.514 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, e reflectindo o crescimento evidenciado na generalidade das operações no exterior, particularmente nas operações desenvolvidas em Angola e em Moçambique.

Os recursos totais de clientes aumentaram 9,2%, totalizando 16.329 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, influenciados pela evolução dos depósitos de clientes, que cresceram 7,8%, bem como dos seguros de capitalização.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 10	30 Set. 09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	381,5	283,9	34,4%
Outros proveitos líquidos	268,5	279,4	-3,9%
	650,0	563,3	15,4%
Custos operacionais	459,3	416,5	10,3%
Imparidade e provisões	115,4	151,5	-23,8%
Contribuição antes de impostos	75,2	(4,6)	--
Impostos	16,7	4,7	--
Contribuição líquida	58,5	(9,3)	--
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.441	1.303	10,5%
Rendibilidade do capital afecto	5,4%	-1,0%	
Riscos ponderados	14.791	14.142	4,6%
Rácio de eficiência	70,7%	73,9%	
Crédito a clientes (1)	16.514	15.340	7,7%
Recursos totais de clientes (1)	16.329	14.959	9,2%

(1) Exclui Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA em 2010 e em 2009.



ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A implementação da estratégia de enfoque no *portfolio* internacional, com a expansão das operações em Angola, a conclusão da transacção de venda da operação bancária nos Estados Unidos da América e a inauguração da sucursal *onshore* em Macau, o reforço da política de proximidade aos Clientes, a promoção da inovação como principal vantagem competitiva, o lançamento de várias campanhas de captação de recursos de balanço, com o objectivo de contribuir para a redução do *gap* comercial, e as iniciativas de ajustamento do preçário face à evolução do custo de *funding*, constituíram os acontecimentos mais significativos na actividade do Millennium bcp no terceiro trimestre de 2010. Merecem especial relevância:

- Continuação da expansão em território angolano, com o Banco Millennium Angola a aumentar, já no início do mês de Outubro, a sua rede para 33 sucursais e a oferecer ao tecido empresarial e à população produtos e serviços financeiros inovadores, contribuindo para o desenvolvimento económico do País;
- Conclusão, em 15 de Outubro de 2010, da transacção de alienação da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, da respectiva base de depósitos, no valor aproximado de 445 milhões de euros e de parte da carteira de crédito, no valor aproximado de 145 milhões de euros ao Investors Savings Bank. Em resultado desta transacção, o Millennium bcp deixou de deter uma operação bancária naquele país;
- Inauguração de uma sucursal em Macau com licença plena *onshore*, estabelecendo-se como uma plataforma internacional de negócios entre a China, a Europa e a África de expressão portuguesa;
- Abertura de 26 sucursais do Millennium bcp aos sábados, localizadas maioritariamente nos principais centros urbanos ou comerciais, acrescentando um “dia útil” a cada semana de serviço bancário e reforçando a relação de proximidade e confiança com os Clientes;
- Comemoração de 10 anos do lançamento do Millennium bank na Grécia e celebração do 15.º aniversário do Millennium bim em Moçambique;
- Lançamento de uma campanha comercial denominada “25 anos a partilhar o futuro consigo”, comemorativa do 25.º Aniversário do Millennium bcp, com um forte visual - a imagem de um embrulho pronto a ser aberto - e que convida os Clientes a descobrirem as várias ofertas concebidas para a comemoração da data. De entre estas destaca-se o “Depósito a Prazo 25 Anos”, que remunera o depósito em função do número de anos completos da conta à ordem do Cliente;
- Renovação do contrato de emissão e gestão de cartões American Express em exclusivo para Portugal, para um período de sete anos, reforçando a confiança que a quinta maior marca financeira mundial tem no seu parceiro de negócios em Portugal, o Millennium bcp;
- Realização dos Encontros Millennium na Guarda e em Vila Real, motor de reforço do dinamismo comercial e institucional, visando criar oportunidades de diálogo que coloquem o Banco cada vez mais próximo dos seus Clientes;
- Alteração da designação da holding de seguros Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, SGPS, S.A. para Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, SGPS, S.A., na sequência da alteração da designação comercial do Grupo Fortis, parceiro em Portugal do Millennium bcp para os seguros, para Grupo Ageas. Esta alteração não teve qualquer impacto no modelo de negócio;
- Integração no índice de sustentabilidade ASPI Eurozone®, que inclui 120 empresas da Zona Euro com melhor performance em matérias de sustentabilidade, com base na avaliação realizada pela Vigeo (líder europeia em avaliação de sustentabilidade e responsabilidade social) e em conformidade com as orientações ASPI Eurozone ®. O Millennium bcp é o único Banco Português a constar na lista de empresas que integram este índice;
- Promoção de diversas acções de solidariedade social pelo Millennium bim, no âmbito do Programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique pra Mim”, que tem procurado actuar em nichos sociais que precisam de apoio diversificado;
- Apresentação da Academia Millennium Atlântico em Luanda, constituindo um projecto pioneiro em Angola que visa ministrar formação de alta qualidade para responder às necessidades e expectativas do mercado empresarial angolano, nomeadamente na área financeira;



- Divulgação em 23 de Julho dos resultados dos testes de esforço realizados no espaço europeu, coordenados pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancárias (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal. O desenho dos cenários e a execução do teste foram da exclusiva responsabilidade das entidades de supervisão envolvidas. O limiar imposto para o rácio de fundos próprios de base (Tier I), no cenário de *stress*, foi fixado em 6%, ou seja 2 pontos percentuais acima do mínimo exigido pelo Banco de Portugal. De acordo com os resultados apresentados, o rácio Tier I do Banco evolui de 9,3% em Dezembro de 2009, para 8,4% em Dezembro de 2011, no cenário mais adverso, o que demonstra que o Millennium bcp é uma instituição de crédito sólida, está adequadamente capitalizado e tem capacidade de resistência, mesmo em cenários extremos;
 - Revisão pela agência de rating Fitch das notações de rating de cinco Bancos Portugueses, tendo reduzido a notação de rating do Millennium bcp de Longo Prazo de "A+" para "A" e reafirmado a notação de rating de Curto Prazo em "F1", mantendo o outlook negativo;
 - Divulgação pela Moody's de que, na sequência da revisão da notação de rating da República de Portugal em 2 notches, de "Aa2" para "A1", decidiu alterar as notações de rating dos depósitos do Millennium bcp também em 2 notches, de "A1" para "A3". A Moody's manteve o rating de solidez financeira (Bank Financial Strength Rating) do Millennium bcp, em "D+", bem como a notação correspondente ao Baseline Credit Assessment ("Baa3"), que dependem exclusivamente de factores intrínsecos ao Banco;
 - Atribuição ao Millennium bcp do prémio "*Best Commercial Bank in Real Estate*" em Portugal pela Euromoney;
 - Atribuição ao Millennium bcp do prémio de Melhor Relatório e Contas de 2009 - Sector financeiro na 24.ª edição do Investor Relations & Governance Awards, uma iniciativa da Deloitte e do Diário Económico;
 - Atribuição de dois prémios "Excelência em Comunicação" ao Millennium bcp, no âmbito do Grande Prémio APCE 2010, iniciativa anual da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa;
 - Reconhecimento do sistema de *online banking* para Clientes Particulares do Bank Millennium como o melhor da Polónia, numa iniciativa promovida pela revista internacional Global Finance, no âmbito dos "*World's Best Internet Banks*";
 - Distinção pela emefinance magazine do Millennium bim como "Melhor Banco em Moçambique", pelo 2.º ano consecutivo, e do Banco Millennium Angola como o "Melhor Banco Estrangeiro" a operar naquele país, no âmbito do *African Banking Achievement Awards 2010*;
 - Distinção do Millennium bim como um dos cinco melhores bancos nacionais de África pela IC Publications - *Publisher of African Banker Magazine*;
 - Distinção do Millennium bank na Grécia com o prémio "2009 EUR Straight - Through Processing Excellence Award", pelo terceiro ano consecutivo.
-
- Em Outubro de 2010, tendo em vista a adequação, na óptica do Banco Comercial Português, das Pensões de Reforma de ex-Administradores aos limites do n.º 2 do artigo 402.º do Código das Sociedades Comerciais, o Banco chegou a acordo com os mesmos, com uma excepção. Relativamente ao ex-Administrador com o qual não foi possível chegar a acordo foi distribuída uma acção judicial visando aquele objectivo;
 - Em Outubro de 2010, o Banco, no processo 1557/08 ponto 3TFLSB relativo às campanhas accionistas decorrentes dos aumentos de capital em 2000 e 2001, do BCP, foi absolvido de todas as acusações formuladas e que eram as seguintes: (i) 1 contra-ordenação muito grave por intermediação excessiva; (ii) 41 contra-ordenações muito graves por desrespeito do dever de dar prevalência aos interesses dos accionistas); (iii) 57 contra-ordenações muito graves por não cumprimento da obrigação de conservadoria de documentos; (iv) 1 contra-ordenação muito grave por insuficiente qualidade de informação prestada às autoridades de supervisão. Desta deliberação poderá haver recurso.



“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2009 e 2010 foram objecto de um desktop review efectuado pelos Auditores Externos.



BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	30 Setembro 2010	30 Setembro 2009
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.497.103	2.832.111
Juros e custos equiparados	<u>(1.405.344)</u>	<u>(1.833.928)</u>
Margem financeira	1.091.759	998.183
Rendimentos de instrumentos de capital	35.470	4.327
Resultado de serviços e comissões	601.823	533.781
Resultados em operações de negociação e de cobertura	354.229	218.609
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(8.780)	(30.459)
Outros proveitos de exploração	<u>12.291</u>	<u>34.861</u>
	2.086.792	1.759.302
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>12.439</u>	<u>13.491</u>
Total de proveitos operacionais	2.099.231	1.772.793
Custos com o pessoal	653.351	667.098
Outros gastos administrativos	446.398	426.671
Amortizações do exercício	<u>83.657</u>	<u>78.616</u>
Total de custos operacionais	<u>1.183.406</u>	<u>1.172.385</u>
	915.825	600.408
Imparidade do crédito	(549.901)	(409.441)
Imparidade de outros activos	(38.046)	(52.937)
Imparidade do goodwill	(73.565)	-
Outras provisões	<u>(18.395)</u>	<u>(22.497)</u>
Resultado operacional	235.918	115.533
Resultados por equivalência patrimonial	53.205	47.813
Resultados de alienação de subsidiárias e outros activos	<u>(5.118)</u>	<u>78.276</u>
Resultado antes de impostos	284.005	241.622
Impostos		
Correntes	(42.503)	(62.056)
Diferidos	<u>18.395</u>	<u>10.734</u>
Resultado após impostos	<u>259.897</u>	<u>190.300</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	217.410	178.135
Interesses minoritários	<u>42.487</u>	<u>12.165</u>
Lucro do período	<u>259.897</u>	<u>190.300</u>



BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Setembro de 2010 e de 2009 e 31 de Dezembro de 2009

	30 Setembro 2010	31 Dezembro 2009	30 Setembro 2009
		(Milhares de Euros)	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.843.196	2.244.724	2.036.784
Disponibilidades em outras instituições de crédito	934.746	839.552	664.702
Aplicações em instituições de crédito	1.348.519	2.025.834	1.352.101
Créditos a clientes	74.254.393	75.191.116	75.570.522
Activos financeiros detidos para negociação	4.378.055	3.356.929	4.228.096
Outros activos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	-	-	84.631
Activos financeiros disponíveis para venda	2.682.183	2.698.636	2.450.050
Activos com acordo de recompra	59.876	50.866	20.564
Derivados de cobertura	712.603	465.848	274.954
Activos financeiros detidos até à maturidade	6.498.267	2.027.354	1.313.965
Investimentos em associadas	459.628	438.918	424.145
Activos não correntes detidos para venda	1.801.482	1.343.163	843.587
Propriedades de investimento	407.787	429.856	426.819
Outros activos tangíveis	613.318	645.818	648.848
Goodwill e activos intangíveis	472.892	534.995	535.942
Activos por impostos correntes	28.301	24.774	18.006
Activos por impostos diferidos	625.550	584.250	583.938
Outros activos	2.313.193	2.647.777	2.433.995
	<u>99.433.989</u>	<u>95.550.410</u>	<u>93.911.649</u>
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	14.094.655	3.409.031	1.352.681
Depósitos de outras instituições de crédito	4.324.733	6.896.641	6.016.159
Depósitos de clientes	45.319.369	46.307.233	45.400.020
Títulos de dívida emitidos	17.777.638	19.953.227	22.331.528
Passivos financeiros detidos para negociação	1.349.789	1.072.324	1.139.297
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	4.637.518	6.345.583	6.834.208
Derivados de cobertura	172.593	75.483	94.372
Passivos não correntes detidos para venda	874.770	435.832	-
Provisões	245.684	233.120	229.467
Passivos subordinados	2.043.097	2.231.714	2.292.954
Passivos por impostos correntes	1.782	10.795	2.037
Passivos por impostos diferidos	4.081	416	474
Outros passivos	1.249.627	1.358.210	1.165.427
Total do Passivo	<u>92.095.336</u>	<u>88.329.609</u>	<u>86.858.624</u>
Capitais Próprios			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(85.767)	(85.548)	(80.117)
Prémio de emissão	192.122	192.122	183.276
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	1.000.000	1.000.000	900.000
Reservas de justo valor	43.475	93.760	70.941
Reservas e resultados acumulados	(190.746)	(243.655)	(222.228)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	217.410	225.217	178.135
Total de Capitais Próprios atribuíveis ao Grupo	<u>6.871.094</u>	<u>6.876.496</u>	<u>6.724.607</u>
Interesses minoritários	<u>467.559</u>	<u>344.305</u>	<u>328.418</u>
Total de Capitais Próprios	<u>7.338.653</u>	<u>7.220.801</u>	<u>7.053.025</u>
	<u>99.433.989</u>	<u>95.550.410</u>	<u>93.911.649</u>